



COMENTÁRIOS A RESPEITO DA CRÍTICA DE NIETZSCHE A MORAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COMPREENSÃO SUA HISTÓRIA

Autor(es): OLIVEIRA, Fernando Nunes; FERRAZ, Carlos Adriano

Apresentador: Fernando Nunes Oliveira

Orientador: Carlos Adriano Ferraz

Revisor 1: Cademir Luís Araldi

Revisor 2: Manoel Luís Cardoso Vasconcellos

Instituição: UFPEL

Resumo:

Em Para Além do Bem e do Mau e Genealogia da moral, Nietzsche apresenta uma dura crítica aos valores instituídos pela moral de seu tempo e a uma pretensa ciência da moral. Para o autor, todo aquele que pretendeu até então fazer uma ciência da moral, na verdade limitara-se a uma fundamentação moral, que por sua vez era sempre tida como dada. Os valores defendidos pela moral vigente, tidos como únicos possíveis, não são baseados em uma verdade absoluta e eterna e, ao mostrar sua origem o autor pretende apontar para o fato de que outros valores, mais nobres, são possíveis e já existiram. Ao criticar a moral de seu tempo e buscando a compreensão acerca da origem dos valores defendidos pela moral vigente (e no que diz respeito da origem daquilo que é considerado bem e mau), o autor realiza um estudo genealógico e propõe uma tipologia da moral em que figuram dois tipos básicos de moral: uma moral de senhores (que tem sua origem nas ações afirmativas do tipo nobre) e uma moral de escravos (uma moral ressentida que surge a partir da negação dos valores constituídos pela moral dos senhores). Nietzsche faz essa análise a partir da categoria da vontade de poder. Mesmo os fracos possuem a vontade de governar, que os nobres exercem de fato. Por isso em sua impotência tramaram e difamaram os valores e virtudes do forte transformando-os em falhas. Com o passar do tempo, a moral dos escravos triunfa e com o triunfo da moral dos ressentidos sua visão da verdade é em grande parte a que prevalece. É nessa moral que os valores da Europa da época de Nietzsche são baseados em suas mais diversas instâncias, desde hábitos sociais a instituições políticas. É uma moral que tende a igualar todos em sua mediocridade, que institui a paciência e declara as virtudes do homem temperado (que controla seus instintos e impulsos) e os males causados pelo homem dos trópicos (que vive, que afirma seus instintos e paixões, que é uma representação do nobre que parece figurar acima do homem comum) a quem atribuem a degeneração e condenam ao inferno (cf. ABM § 197: p.95). Nietzsche propõe uma reforma educacional, a fim de formar homens capazes de pensar por si mesmos (os espíritos livres), não de acordo com valores impostos por uma moral escrava. Com o tempo surgiriam homens que seriam capazes de contestar e ultrapassar todos os valores (os filósofos do futuro), e criariam suas próprias regras seus próprios valores.